

**VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho**

**O Trabalho no Século XXI.  
Mudanças, impactos e perspectivas.**

**GT01 – Los Trabajadores temporários em La agricultura  
globalizada**

**Título do Trabalho: Os Trabalhadores Assalariados Rurais e a  
Terceirização das Atividades Fins**

**Autor: Prof. Dr. Francisco Alves (DEP/UFSCar)**

## **Os Trabalhadores Assalariados Rurais e a Terceirização das Atividades Fins**

**Prof. Dr. Francisco Alves (DEP/UFSCar\*)**

### **Resumo Simples**

O objetivo deste trabalho é mostrar que o processo de terceirização na agricultura brasileira é anterior ao processo de terceirização nas atividades industriais e de serviços. A terceirização na contratação de trabalhadores na agricultura nasce junto com a criação da categoria dos trabalhadores assalariados rurais. Assim, enquanto, no século XXI, os trabalhadores dos setores urbano-industriais lutam contra o fim de direitos ameaçados pela terceirização, na agricultura, os trabalhadores rurais lutam ainda para que os direitos existentes na legislação trabalhista, sejam cumpridos. No Brasil, nos ramos em que o assalariamento da força de trabalho tornou-se a relação de trabalho fundamental, os mais elementares direitos trabalhistas não são cumpridos e se reproduz uma relação que submete os trabalhadores à péssimas condições de trabalho expondo-os a situações de condição análoga à escrava.

## **Os Trabalhadores Assalariados Rurais e a Terceirização das Atividades Fins**

### **Resumo**

No Brasil, as iniciativas de modificação da legislação trabalhista com introdução do direito à terceirização das atividades fim vêm se intensificando. Esse movimento se acirra a partir da década de 90, com a introdução da espiral neoliberal na economia. É a partir dessa década, com a reestruturação produtiva e a adoção do paradigma de produção chamado de produção enxuta, que a terceirização no Brasil chega ao setor industrial e de serviços, provocando a eliminação das conquistas trabalhistas, duramente conseguidas. A terceirização provoca a redução de salários, aumento da jornada de trabalho, intensificação do trabalho, enfraquecimento sindical, redução dos direitos trabalhistas e aumento nos acidentes e doenças do trabalho. A partir de 2008, com o ápice da crise internacional nos países avançados e o papel desempenhado pelos chamados BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) em retirar o mundo da presente crise, recrudesce a pressão no Brasil pela adoção da terceirização também nas atividades fins das empresas. Esse recrudescimento tem provocado por parte dos trabalhadores, das centrais sindicais e de outros setores da sociedade um conjunto de ações para barrar esse processo, que significa um enorme retrocesso nas relações de trabalho no Brasil.

---

\* E-Mail: [chiquinho@dep.ufscar.br](mailto:chiquinho@dep.ufscar.br)

Diante desse quadro, o objetivo deste artigo é mostrar que o processo de terceirização na agricultura brasileira é anterior ao processo de terceirização nas atividades industriais e de serviços. Na perspectiva aqui apresentada a terceirização na contratação de trabalhadores rurais é um fenômeno que ocorre em paralelo ao processo de constituição da categoria de trabalhadores assalariados rurais, nas décadas de 50 e 60. Dessa forma, a terceirização na contratação de trabalhadores na agricultura nasce junto com a criação da categoria dos assalariados rurais. Assim, enquanto os trabalhadores dos setores urbano-industriais lutam contra o fim de direitos ameaçados pela terceirização, na agricultura, os trabalhadores rurais lutam ainda para que esses direitos existentes na legislação sejam cumpridos. Na agricultura brasileira, em especial nos ramos em que o assalariamento da força de trabalho tornou-se a relação de trabalho fundamental, os mais elementares direitos trabalhistas não são cumpridos e se reproduz uma relação que submete os trabalhadores à condição de trabalho análoga à escrava.

A relação de trabalho assalariada no meio rural brasileiro é resultado do processo histórico de expulsão dos trabalhadores rurais da agricultura familiar camponesa. Esse processo se intensifica na década de 50, no período em que a indústria foi alçada ao posto de setor chave da economia brasileira, com o processo que ficou conhecido, no Brasil, como de substituição de importações, mas permanece atuante até hoje. Na perspectiva desse trabalho, a expulsão dos trabalhadores rurais da terra é um processo análogo ao da acumulação primitiva, descrito por Marx, para mostrar a origem do capitalismo nos séculos XIV e XV, na Inglaterra. Esse processo permanece vivo e atuante no Brasil, com a expansão do agronegócio de exportação para novas áreas de expansão recente, como o Cerrado e a Amazônia. Nesse processo, as áreas de florestas e matas convertem-se em propriedade privada e os trabalhadores da pequena produção familiar camponesa convertem-se em migrantes e trabalhadores assalariados rurais no próprio agronegócio, que o expropriou.

No Brasil, a partir da década de 30, mais especificamente nas décadas de 50 e 60, ocorre um profundo processo de mudança das relações de trabalho no campo brasileiro, na qual o contrato de trabalho assalariado, mesmo que em condições precárias, passa ser a relação de trabalho fundamental para alguns ramos de produção agrícola, que passam a incorporar a nova tecnologia produzida pelos Estados Unidos (principalmente), que veio a ser chamada de Revolução Verde. Essa se caracteriza pela adoção na agricultura de um conjunto de insumos industriais, oriundos dos setores mecânicos e químicos ou petroquímicos, objetivando aumento da produtividade do trabalho no campo. A

constituição da categoria dos trabalhadores assalariados rurais se dá junto com a terceirização desses trabalhadores. Essa se dá com a introdução de um intermediário na contratação: o gato, que assume duas funções: contratante, ou terceiro, e fiscal do trabalho. A terceirização no campo, como a que hoje se intensifica nos setores urbano industrial, com a tentativa de mudança da legislação trabalhista, objetiva a redução de custos, através da redução dos direitos trabalhistas e de salários, pela hierarquia regressiva de salários da contratante para as terceirizadas.

Nesse trabalho tratamos de um processo, que para os trabalhadores assalariados rurais do Complexo Agroindustrial Canavieiro, se inicia nas décadas de 50/60 e vai supostamente se encerrar em 2009, quando da assinatura do acordo de livre adesão entre usineiros, a representação dos trabalhadores e o Estado. Esse acordo, Compromisso nacional para aperfeiçoamento das relações de trabalho no setor sucroalcooleiro, tem, de acordo com seus defensores, o grande mérito de melhorar as condições de trabalho dos trabalhadores pela eliminação do gato e da terceirização, da atividade. Na perspectiva aqui apresentada não acreditamos que esse acordo ponha fim ao gato e à terceirização, porque essa relação de trabalho é um dos elementos vitais da rentabilidade do agronegócio brasileiro.

Essa discussão é fundamental no atual momento devido à importância da categoria dos trabalhadores assalariados rurais na geração de trabalho e renda. Essa importância se dá devido ao atual momento da economia brasileira, no qual o agronegócio brasileiro, produtor de commodities vem sendo incentivado por um conjunto de políticas públicas para vir, novamente, ocupar papel de destaque na economia mundial, através de sua potencial capacidade de produção dentro do paradigma de produção da chamada economia verde. Nesse momento, é fundamental a discussão sobre a forma como o agronegócio se apropria do espaço, destrói formas de produção tradicionais e submete os trabalhadores a precárias e funestas condições de trabalho, para que a sociedade possa exigir que o incentivo ao agronegócio não se dê a custa da extensão dos passivos sociais e ambientais provocados por essa forma de produção.

### **Metodologia de Apresentação do Trabalho:**

Esse trabalho está dividido em três partes: na primeira apresentaremos o processo criação da categoria dos trabalhadores assalariados rurais e como ele está profundamente articulado com o processo, que se convencionou chamar de modernização da agricultura brasileira e nesse a terceirização da contratação de trabalhadores tem papel de destaque. Na segunda parte, apresentaremos como a

categoria dos trabalhadores assalariados rurais se cria politicamente, isto é, em que momento esta categoria passa a se reconhecer enquanto uma categoria diferenciada das demais categorias de trabalhadores rurais, que se dá através do processo de organização e luta e de um conjunto de greves que se desencadeiam na década de 80, que têm como reivindicação fundamental a implementação de direitos trabalhistas e a contratação direta, sem a intermediação dos gatos. Na terceira parte, Trataremos do Compromisso nacional para aperfeiçoamento das relações de trabalho no setor sucroalcooleiro na perspectiva de mostrar que ele, ao contrário do que é alardeado pelos seus defensores não combate a terceirização.

Esse longo período é marcado pelo que foi chamado de processo de modernização da agricultura, pelas lutas dos trabalhadores rurais e da sociedade por uma Reforma Agrária, Ampla Geral e Irrestrita e sob o controle dos trabalhadores e pela ascensão do chamado agronegócio ao posto de pilar da economia brasileira.

### **Metodologia do Trabalho:**

O trabalho foi elaborado de forma a privilegiar o resgate histórico das condições em que se cria, no Brasil, a categoria dos trabalhadores assalariados rurais, volantes, migrantes e bóias frias. Através dessa metodologia, mostra-se que enquanto nas cidades a luta dos trabalhadores vai na direção de avançar as conquistas trabalhistas sacramentadas na legislação trabalhista da década de 30, no campo, os assalariados rurais lutam ainda para que aqueles princípios sejam cumpridos. O trabalho utiliza ainda fontes documentais, para mostrar hoje a proposta de mudança da legislação trabalhista, que visa implementar no Brasil a terceirização das atividades fins das empresas e também para mostrar o novo quadro da relação de trabalho no Complexo Agroindustrial Canavieiro, com a adoção do Compromisso Nacional.

O trabalho também utiliza de depoimento de trabalhadores para mostrar as novas formas de contratação no CAI Canavieiro, mostrando ainda a permanência dos gatos, embora algumas vezes travestidos de empresas de mecanização, ou de prestação de serviços.

### **Bibliografia**

- ALVES, F. (1989) - A mecanização do corte de cana e o movimento dos trabalhadores assalariados volantes na região de Ribeirão Preto: algumas reflexões. **Cadernos de Engenharia de Produção, DEP/UFSCar, Ano V, nº 12.** São Carlos (p.p. 18-48)
- ALVES, F. (1991) - **Modernização da agricultura e sindicalismo: as lutas dos trabalhadores assalariados rurais na região canavieira de Ribeirão Preto.** Tese de doutoramento, IE/UNICAMP, Campinas, 270 p.
- ALVES, F. (1994) - Progresso técnico e trabalho migrante no setor sucroalcooleiro da

Região de Ribeirão Preto, **Travessia - Revista do Migrante, Centro de Estudos Migratórios, Vol. 7, jan/abril**, São Paulo, SP (p.p.17- 22)

ALVES, F. (1995).- O corte de cana Crua: talvez haja luz no meio da fumaça, in **Teoria e Pesquisa, Janeiro/Junho de 1995, n 12/13**, São Carlos: Departamento de Ciências Sociais/UFSCar (p.p. 17-28).

ALVES, F. *et alli* (2003) - **Políticas públicas para o desenvolvimento auto-sustentável da Bacia Hidrográfica do rio Mogi-Guaçu**. Relatório de Pesquisa, FAPESP, DEP/UFSCar, São Carlos, mimeo, 410 p.

ALVES, F. & ALVES, M. (2000) - Crise e perspectivas do setor sucroalcooleiro no Estado de São Paulo, in FERRAZ, J; PRADA, L & PAIXÃO, M (ed) - **Certificação socioambiental do setor Sucroalcooleiro**. São Paulo: EMBRAPA/IMAFLOA/FASE (p.p. 147-171)

ALVES, F. & ASSUMPÇÃO, M.R.P. (2005) Competitividade do SAG da Cana-de-Açúcarin SEBRAE/IEL, O novo Ciclo da Cana – Estudo sobre a Competitividade do Sistema Agroindustrial da Cana-de-Açúcar e Prospecção de Novos Empreendimentos, Brasília, p 37 a 100, 344p.

ALVES, F. (2006). Por que Morrem os Cortadores de Cana, in Saúde e Sociedade, set/dez 2006, No. 15/3, p 90 a 98.

ALVES, F. e PAIXÃO, M. (2007), Reflexões Sobre a Questão Social e Trabalhista nas Áreas de Domínio do Setor Sucroalcooleiro do Estado de São Paulo, in ALVES, F. & PINTO, L.F.G. (ed) - **Certificação socioambiental do setor Sucroalcooleiro**. EDUFSCAR, São Carlos, 2008.

DELGADO, G. SANT'ANA, R (2008). Setor Sucro-alcooleiro: Tendências Recentes da Produção e do Mercado de Trabalho, (versão corrigida em 16/11/2007), xerox.

GRAZIANO DA SILVA, J. (1981) - **Progresso técnico e relações de trabalho na lavoura canavieira**. São Paulo: Hucitec.

MARX, K. (1975).- **O capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,

NOVAES, J. (1993) - **Modernização, relações de trabalho e poder: um estudo das transformações na agroindústria canavieira no Nordeste**. Campinas: IE/UNICAMP, Tese de Doutorado, 280p..

NOVAES, J. e ALVES, F. (orgs.) (2003) - **No eito da cana: exploração do trabalho e luta por direitos na região de Ribeirão Preto**, São Carlos: Rima Editora.

NOVAES, J., ALVES, F. (2007). Migrantes, Vídeo Documentário em DVD, UFSCar, UFRJ, UFMA, UFPI. São Carlos, SP.

NOVAES, J., ALVES, F. (orgs.) (2007). Migrantes – Trabalho e Trabalhadores no Complexo Agroindustrial Canavieiro (os heróis do agronegócio brasileiro, São Carlos, EDUFSCar, 314 p.

NOVAES, J. (2007). Quadra Fechada. Vídeo documentário em VHS, Rio de Janeiro: IE/UFRJ.

PAIXÃO, M. (2000) – Relações de trabalho na agroindústria sucroalcooleira do Brasil: exclusão ou cidadania? In FERRAZ, J; PRADA, L & PAIXÃO, M (ed) - **Certificação socioambiental do setor Sucroalcooleiro**. São Paulo: EMBRAPA/IMAFLOA/FASE (p.p. 111-145)

SZMRECSÁNYI, T. (1994) - Tecnologia e degradação ambiental: o caso da agroindústria canavieira no Estado de São Paulo. In **Informações Econômicas IEA, vol. 224, nº 10; out** (p45 a 57).

VEIGA FILHO, A. (1998) - **Mecanização da colheita da cana-de-açúcar no estado de São Paulo: uma fronteira de mecanização tecnológica da lavoura**. Campinas: UNICAMP, Instituto de Geociências, Dissertação de Mestrado, 180 p.

